

ARTE E CULTURA ONLINE

Tema: **Fotografia**

Autor: Gabriel Domingos

Data: 08 de Novembro de 2014



*Um crítico é um leitor que ruma
Friedrich Schlegel¹*

ARTIGO

A ACTIVIDADE FOTOGRÁFICA PIONEIRA DE JOSÉ JÚLIO DE BETTENCOURT RODRIGUES (1843-1893)

Resumo:

Tomando por base o Tema da História da Fotografia em Portugal propõe-se neste artigo uma breve análise à actividade Fotográfica de José Júlio de Bettencourt Rodrigues (1843-1893).

Palavras-chave: História da Fotografia em Portugal, José Júlio Rodrigues



José Júlio de Bettencourt Rodrigues (1843-1893)

Nota do autor:

Estando em Desacordo com o Acordo Ortográfico de 1990 os artigos são escritos de acordo a não contribuir para a destruição dos vestígios do nosso património cultural e no conseqüente afastamento ante as línguas que preservaram as raízes etimológicas, como acto de resistência da inteligência sobre a ignorância.

«Raros são os estabelecimentos que, como este [Secção Photographica da Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos], no curto espaço de 4 annos, apesar de muitos mezes perdidos com trabalhos de instalação, dotaram o seu paiz com processos novos, seus e alheios, importando e fazendo funcionar com promptidão e manifesta utilidade diversas machinas e appparelhos, absolutamente desconhecidos entre nós e ainda hoje pouco vulgarizados no estrangeiro.»

José Júlio Rodrigues, 1876.

A História da Fotografia em Portugal direccionou-se em diversos campos e um deles, num ambiente positivista, foi como prática científica (Nunes, p.169). Há procura de um progresso que equiparasse o Estado às outras nações europeias, Filipe Folque (responsável pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos em 1872), que vinha acompanhando os progressos fotográficos da época, antevê vantagens na utilização destes processos na reprodução cartográfica sobre o antigo sistema de gravura e solicita para tal a criação de uma secção fotográfica, sendo criada a Secção Photographica de “*Topographicos, Hydrographicos e Geológicos do Reino*”, através da portaria de 15-11-1872 pelo governo do Rei, onde é nomeado como seu director, José Júlio Bettencourt Rodrigueⁱⁱ, de 1872 a 1879. Este equipou-a com máquinas e aparelhos em voga à época (Jardim et. al, p.16).

A Fotografia foi a base de algumas instituições científicas do estado que tinham como missão a construção do Estado-Nação, tendo sido através das publicações de José Rodrigues que entendemos “[...] *como a fotografia foi uma actividade fulcral para um conjunto de instituições científicas que tinham como desempenho estratégico a construção dos alicerces do Estado-Nação: cartografia, metrologia, estatística.*” (Nunes, p.176).

A Secção Fotográfica e o seu director ficaram como referência nacional e internacional em catálogos de exposições fotográficas e boletins de sociedades fotográficas e com o reconhecimento pelo desenvolvimento dos seus trabalhos e na promoçãoⁱⁱⁱ da imagem de um Portugal moderno e desenvolvido à Europa e ao mundo ocidental. Numa estratégia internacional de promoção da ciência da nação e do seu trabalho fotográfico e científico, José Júlio Rodrigues edita em 1879 em Paris o livro “*Procédés photographiques et méthodes diverses d'impressions aux encres grasses*”.

Fora do domínio da cartografia sabe-se que foi da sua responsabilidade a organização em Abril de 1875 da 1ª Exposição^{iv} Nacional de Photographia e que realizou as primeiras fotografias científicas tiradas com *flash* do magnésio em Março de 1891, nos túneis de lava da ilha Terceira dos Açores (Sena, p.23; Sousa, 1998). Esteve também envolvido^v em missões de pesquisa científica com José Quaresma dos Santos e Luciano Cordeiro.

A actividade fotográfica pioneira de José Rodrigues verifica-se no desenvolvimento e aperfeiçoamento de várias técnicas nos processos fotográficos, de estampagem e fotomecânicos (Sena, p.22) na elaboração de cartas geográficas como as corográficas, hidrográficas ou geológicas. Os seus métodos e processos de fabricação, aliado às modernas instalações, permitiam-lhe preparar e fazer o trabalho fotográfico, bem como a sua impressão, tendo sido pioneiro (Experimentum 2010; Sena, p.22) em processos como:

- ✓ Uso da fotografia científica com luz eléctrica
- ✓ Introdução do *flash* de magnésio
- ✓ Fototipografia, Gravura química, Litografia^{vi} e tipografia^{vii}, nas fases de impressão e reprodução.
- ✓ “[...] *photo-chimica*, com especial referência a *photolithographia*^{viii} [...]” (Sena, p.22)
- ✓ Policromolitografia e Cromolitografia na produção de cartas^{ix} e a *Cromocopyprografia*^x (Jardim et. al, pp.12/14)
- ✓ Várias inovações tecnológicas com processos fotomecânicos para reprodução de cartas geográficas (corográficas, hidrográficas e geológicas) e a elaboração de mapas
- ✓ Fototipia e fotogravura

Em suma, pode se afirmar que José Júlio Rodrigues foi um visionário, que no séc. XIX viu na fotografia e na ciência uma forma de projectar o nome de Portugal no mundo.

Bibliografia:

- JARDIM, Maria Estela, COSTA, Fernanda Madalena e PERES, Isabel Marília (2007) “José Júlio Rodrigues e a sua contribuição para o desenvolvimento da cartografia portuguesa e dos processos fotomecânicos do século XIX”, II Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, Lisboa, 25 e 26 de Outubro 2007, pp.1-20.
- NUNES, Maria de Fátima (2005). “Arqueologia de uma prática científica em Portugal – uma história da fotografia”, Revista HISTÓRIA da Faculdade de Letras, Porto, III Série, vol. 6, 2005, pp. 169-183.
- SENA, António (1991). “Sínteses da Cultura Portuguesa - Uma História de Fotografia, Portugal 1839 a 1999”. Comissariado para a Europália 91, Portugal, INCM – Imprensa nacional Casa da moeda.

Webgrafia:

- BOLETIM PHOTOGRAPHICO (1900-1903; 1905-1906) da Câmara Municipal de Lisboa. Disponível na Internet em: <URL: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/FichasHistoricas/BoletimPhotographico.pdf> (consultado em 4/11/2014).
- EXPERIMENTUM 2010 – Conhecimento científico e técnico em Portugal [consultado a 7/11/2013]. Disponível na Internet: <<URL: <http://laboratorio-cctp.blogspot.pt/2010/05/os-estudos-realizados-por-jose-julio.html> (consultado em 5/11/2014).
- SOUSA, Jorge Pedro (1998). “Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental”, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível na Internet em: <URL: http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html (consultado em 4/11/2014).

Notas de fim

ⁱSCHLEGEL, Friedrich (1994). *Conversa sobre Poesia e outros Fragmentos*. Tradução, prefácio e notas de Victor-Pierre Stirnimann. São Paulo: Iluminuras, p. 83.

ⁱⁱJosé Rodrigues teve uma excelente carreira académica, tendo sido lente de química mineral da Escola Politécnica de Lisboa e lente de química Industrial do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, sendo considerado um homem culto de pensamento científico, que soube formar uma equipa de técnicos e fotógrafos que orientaram a fotografia para o campo da ciência. Faziam parte da “secção fotográfica” cerca de 16 pessoas, distribuídas pelas seguintes categorias: fiel de armazém; escriturários; ajudantes; litógrafo estampador; gravador químico; aprendiz de estampador; servente; fotógrafos operadores e fotógrafo chefe.

ⁱⁱⁱA inovadora secção fotográfica, após terminadas as obras de reparação e adaptação, estava dotada de inovações que projectavam para o exterior o progresso e a modernização da ciência e da técnica da nação, tal como: a utilização de energia eléctrica para iluminação, canalizações para o gás, dispositivos de prevenção contra incêndios, encaminhamento correcto de águas não potáveis e resíduos fotográficos, etc.

^{iv}In BOLETIM PHOTOGRAPHICO (1900-1903; 1905-1906) da Câmara Municipal de Lisboa. Disponível na Internet em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/FichasHistoricas/BoletimPhotographico.pdf>

^vEmbora não se encontrem muitas referências sobre o assunto

^{vi}Nos processos de *litografia* podemos destacar o aperfeiçoamento da *fotolitografia* (matrizes e estampagens com meias tintas) sobre chapas de estanho e a *fotozincografia* (estampagem), de onde se poderiam retirar dezenas de provas, independentemente da dimensão da arte final.

^{vii}Nos processos de tipografia podemos destacar a invenção e o aperfeiçoamento da *heliogravura* (*heliogravura lithographica*) sobre cobre, realizada com luz eléctrica em vez do sol e o desenvolvimento prático do *Caoutchouc*, um método rápido que afirmava a elasticidade, distendendo e contraindo, como se fossem ampliações ou reduções, para a elaboração de mapas, por exemplo.

^{viii}“*método de impressão pela fotografia do desenho de uma carta sobre pedra lisa e recorria a gelatinas bicromatada e atintamento com tintas gordas seguido da revelação da imagem.*” (Jardim et. al, pp. 6-7)

^{ix}Técnica que possibilita obter tons da mesma cor através da gradação de coreto de ferro III sobre placa revestida de pó fino de resina. A primeira carta geológica foi publicada por este método, feita em duas metades com 20 cores na escala de 1:500000 (Jardim et. al, p.12).

^xÉ a ampliação do processo de Eckstein, o chefe do serviço artístico do instituto topográfico de Haia.